

RACISMO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DAS ADOLESCENTES NEGRAS DO BAIRRO CAROLINA EM SANTANA DO LIVRAMENTO - RS

FLAVIA GIRIBONE ACOSTA DUARTE¹; MARCUS VINICIUS SPOLLE²

¹Universidade Federal de Pelotas – flavicaacosta@gmail.com

²Universidade federal de Pelotas – sociomarcus@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa compreender como as adolescentes negras do bairro Carolina em Santana do Livramento articulam as suas identidades com as demandas de sua existência (racismo, desigualdade social, machismo, etc.) naquele espaço social específico.

Além disso, busca-se apreender se estes processos de identificação podem ter sido influenciados por políticas públicas de ações afirmativas ou por atividades realizadas pelo movimento negro santanense, bem como compreender como as sociabilidades acontecem e como estas adolescentes significam o racismo em suas vidas.

A respeito do município, ambiente onde será realizada esta pesquisa, além da diversidade étnica no processo histórico da cidade, Santana do Livramento é um município peculiar, pois situa-se na fronteira oeste do Rio Grande do Sul com o Uruguai, fazendo fronteira com a cidade uruguaia de Rivera.

Em suma, a pesquisa, sendo feita em uma cidade de fronteira, perpassará esses aspectos locais de nacionalidade, idioma e sentimento de pertencimento, aspectos estes que contextualizam as vivências dos sujeitos a serem investigados.

As identidades em foco e seu contexto cultural serão trabalhados juntamente com outros objetivos importantes deste trabalho, do qual se incluem o movimento negro santanense e a implementação da Lei 10.639/03. Quanto às políticas públicas, busca-se compreender até que ponto e como se articulam essas ações nas escolas estaduais desse bairro da cidade. Para isso, será analisada a Lei 10.639/03. Esta lei está sendo implementada nas escolas com o intuito de proporcionar o ensino da história da África e da cultura afro brasileira, lembrando que a lei foi decretada em 2003.

Em relação ao movimento negro, este será estudado com intuito de problematizar de que forma ele participa da sociabilidade das adolescentes daquele bairro. Também se busca investigar como se dá o diálogo entre o movimento negro e a interseccionalidade da vida destas adolescentes, à medida que são mulheres, negras, jovens, moradoras de um bairro afastado do centro, uruguaias, brasileiras ou “doble chapas”.

Este trabalho visa compreender como as adolescentes negras estão vivenciando seus processos de identificações como estudantes do ensino médio de escolas estaduais e como moradoras do bairro Carolina, de Santana do Livramento, bem como se mostra relevante na medida em que busca compreender como as construções das identidades negras dialogam entre si e como determinadas categorias podem ser utilizadas de acordo com as demandas sociais neste bairro localizado na periferia de um município no interior gaúcho.

No decorrer deste trabalho, será discutido, primeiramente, o tema de identidade, onde se trará uma discussão teórica do tema realizada por alguns autores, como Stuart Hall. Esse trabalho pretende analisar a construção das identidades a partir da interseccionalidade das categorias raça, gênero e classe.

Para isso, uma das autoras que serão usadas como base é Avatar Brah que mostra a importância de unir estas categorias. Depois, falar-se-á sobre desigualdade racial, trazendo alguns dados de pesquisa, trabalhados muitos deles por Marcelo Paixão, que ajudarão a exemplificar a situação de desigualdade que se vive no país e região em debate. Na sequência, virão os tópicos sobre o movimento negro, raça e racismo e políticas públicas de ações afirmativas que enriquecerão essa discussão, dialogando com as situações que serão encontradas durante o processo de investigação da pesquisa. Antonio Sergio Alfredo Guimarães é um autor que será abordado nos temas anteriormente citados.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender como as adolescentes negras estão construindo suas identidades na periferia de Santana do Livramento e como elas se posicionam com relação ao racismo. Os objetivos específicos são: analisar como as alunas estão dialogando com o processo de construção de suas identidades, como lidam com o racismo e as ações afirmativas; compreender a relação que as adolescentes têm com o movimento negro e se este compõe a construção de sua identidade; perceber de que forma as adolescentes mobilizam suas identidades frente às possibilidades de mobilidade social.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa será feita em Santana do Livramento, em escolas estaduais do bairro Carolina. Será feita uma pesquisa qualitativa e os dados serão coletados no segundo semestre do presente ano. Para esta análise, serão feitas entrevistas com as adolescentes negras do ensino médio procurando compreender como esses fenômenos se articulam no ambiente escolar. Os pesquisados deste projeto serão as adolescentes negras do último ano do ensino médio das escolas da rede estadual de ensino de Santana do Livramento. Esta escolha foi feita devido ao tempo dessas meninas na escola. As adolescentes do terceiro ano já cursaram todo o ensino fundamental e estão em fase de conclusão do ensino médio. Com isso acredita-se que elas tenham uma visão mais global de todo o processo escolar, pois estão concluindo esta etapa da vida escolar. Com o objetivo de aprofundar esta investigação, também serão entrevistadas diretoras, professoras e participantes do movimento negro da cidade que podem vir a auxiliar o entendimento da relação interseccional no contexto em questão e o processo de identificação dessas adolescentes. Foram feitas pesquisas exploratórias onde se mostrou enriquecedor trazer as falas das diretoras, professores e participantes do movimento negro, pois estes podem estar envolvidos, de certa forma, nos processos de identificações das adolescentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um levantamento empírico foi feito para melhor precisar o ambiente que será futuramente trabalhado. Este estudo exploratório foi feito com alunas, professores e participantes do movimento negro. Estas entrevistas informais auxiliarão uma maior reflexão por parte da pesquisadora de meios e maneiras de tomar consciência do espaço e dos indivíduos em questão. Para isso, foram feitas entrevistas informais com pessoas que tem vínculo tanto com a escola quanto com o movimento negro.

Em dezembro do ano passado foi feita uma visita a uma escola estadual no centro de Santana do Livramento. Naquele momento somente uma professora teve interesse com quem a pesquisadora mantém contato desde então e que está envolvida com a implementação da lei na escola. A segunda entrevista informal foi feita com um dos fundadores do movimento negro santanense. A entrevista foi feita

no dia 07 de abril deste ano na escola estadual onde este professor trabalha. Este entrevistado além de membro fundador do movimento negro santanense é também professor da rede estadual de ensino. Ele relata que o movimento negro funciona desde 1990 e que este movimento tem uma ramificação que é o movimento das mulheres negras.

Foram entrevistadas duas adolescentes de uma escola pública do centro da cidade de Santana do Livramento que estão no último ano do ensino médio. Uma aluna é estudante no turno da manhã e outra no noturno. Importante colocar que as duas adolescentes entrevistadas foram convidadas pela professora da mesma escola que foi entrevistada anteriormente. Todos os entrevistados concordaram que a pesquisadora adicionasse seus comentários à pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Como este trabalho ainda está na fase de pesquisa de campo, os resultados preliminares ainda são incipientes e ainda não conclusivos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBORNOZ, V. do Prado Lima. **Armour, uma aposta no pampa**. Sant'Ana do Livramento, Editora Palloti, 2000.

ANJOS, J. C. dos. "A categoria raça nas Ciências Sociais e nas políticas públicas no Brasil". In: Santos, José dos; CAMISOLÃO, R. de C. e LOPES, V. N. (Org.). **Tramando falas e olhares, compartilhando saberes: contribuição para uma educação anti-racista no cotidiano escolar**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.

BRAH, A. **Diferença, Diversidade, Diferenciação**. In: **Cadernos Pagu**. Campinas, Núcleo de Estudos de Gênero Pagu, n. 26. p. 329-376, 2006.

BRASIL Lei n.º 10639/03, de 09 de janeiro de 2003. Legislação Federal. Sítio eletrônico internet – planalto.gov.br Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm> Acesso em : 10/02/2016

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Aspectos demográficos. Tabela 1.3 - Distribuição percentual da população residente, por cor. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicais2015/default_tab_xls.shtm>. Acesso em: maio 2016

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Educação e condição de vida. Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade por sexo e cor 1999. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/tabela3.shtm#a35>>. Acesso em: março 2016

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico. Tabela 136. População residente por cor ou raça. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=262&z=pnad&o=3&i=P>

COSTA, J.F. **Violência e psicanálise**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

COSTA, S. **Dois Atlânticos. Teoria social, anti-racismo e cosmopolitismo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

DORFMAN, A. **Doble chapas. Novas identidades na fronteira Brasil- Uruguai**. Disponível em: http://www.academia.edu/7444335/Nacionalidade_doble-chapa_novas_identidades_na_frenteira_Brasil-Uruguai. Acesso em: 17/06/2016

- ESCOLAS: sociedade envolvida, crianças de sucesso. Lista de escolas em Santana do Livramento. Disponível em: http://www.escolas.escolas/search?button=&category_ids=4&q=santana+do+livramento&utf8=%E2%9C%93 Acesso em: 08/06/2016.
- FANON, F. **Peles negras, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.
- FERREIRA, R. F. **Afro-descendente: identidade em construção**. Rio de Janeiro: Pallas, 2000.
- GILROY, P. **O Atlântico Negro**. São Paulo: Editora 34, 2001.
- GOMES, N. L. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- GOMES, N. L. (Org). **Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- GOMES, N. L. e MUNANGA, K. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.
- GONDIN, L. e LIMA, J. **A pesquisa como artesanato intelectual. Considerações sobre método e bom senso**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.
- GUIMARÃES, A. S. A. **Classes, raças e democracia**. São Paulo: Editora 34, 2012.
- GUIMARÃES, A. S. A. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 2009.
- HALL, S. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.
- HASENBALG, C. **Discriminação e desigualdades raciais no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2005.
- LEITE, M. P., **Preconceito racial e racismo institucional no Brasil: algumas reflexões**. Disponível em: <http://www.circulopalmarino.org.br/2012/05/preconceito-racial-e-racismo-institucional-no-brasil-algumas-reflexoes/> Acesso em: 08/05/2016
- MATTOS, J. R. **"Basília, Felicidade e Belisaria": Fragmentos da escravidão em Santana do Livramento/RS** disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/basilia-felicidade-e-belisaria-fragmentos-da-escravidao-em-santana-do-livramento-rs/40937/> Acesso em: 10/04/2016
- ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Ranking do IDH global. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDH-Global-2014.aspx>. Acesso em: junho 2016
- RIBEIRO, D. **A questão das mulheres negras precisa ser central**. Disponível em: <http://www.geledes.org.br/questao-das-mulheres-negras-precisa-ser-central/>. Acesso em: 17/06/2016
- SILVERIO, V. R. **O multiculturalismo e o reconhecimento: mito e metáfora**. São Paulo: REVISTA USP, n.42, p. 44-55, junho/agosto 1999
- SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL Disponível em: http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/busca_escolas.jsp. Acesso em: 08/06/2016
- SPOLE, M. V. **A mobilidade social dos negros no Rio Grande do Sul: os efeitos da discriminação racial nas trajetórias de vida**. 2010. Tese (Doutorado em Sociologia) – Curso de pós graduação em Sociologia, UFRGS.